





*O Frasco das Memórias*  
**AVÓS E NETOS**  
**Ideias para fazerem juntos**



**ISABEL STILWELL**

Com a colaboração especial  
de Madalena e Carmo Moser

*O Frasco das Memórias*  
**AVÓS E NETOS**  
**Ideias para fazerem juntos**



LIVROS  

---

HORIZONTE



*Dedicatória*  
*Aos meus queridos netos, que inspiraram este livro.*

## *Ficha técnica*

### **TÍTULO**

O Frasco das Memórias,  
Avós e Netos — Ideias para  
fazerem juntos

### **AUTORA**

Isabel Stilwell

### **FOTOGRAFIAS**

Jorge Simões (fotografia  
no topo da capa); Reinaldo  
Rodrigues (fotografia de  
Isabel Stilwell na badana);  
restantes fotografias,  
arquivo pessoal da autora.

### **TRATAMENTO**

### **FOTOGRAFICO**

ZTX design

### **REVISÃO**

Marta Cancela

### **DESIGN DE CAPA**

DesignGlow

### **PROJETO GRÁFICO E**

### **PAGINAÇÃO**

Carmen Dias

### **IMPRESSÃO E**

### **ACABAMENTOS:**

Publito — Estúdio de  
Artes Gráficas

1ª edição — junho de 2018

ISBN: 978-972-24-1879-9

Depósito-Legal: 440967/18

Coleção Bússola 54.005

© 2018 Livros Horizonte e

Isabel Stilwell

Reservados todos os direitos

### **LIVROS HORIZONTE**

Rua João de Freitas Branco,

nº 22, Atelier

1500-359 Lisboa

[geral@livroshorizonte.pt](mailto:geral@livroshorizonte.pt)

[www.livroshorizonte.pt](http://www.livroshorizonte.pt)



# Índice

<b>SELO DE GARANTIA</b> , por Ana Stilwell	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
Avós apaixonados	13
De onde veio a ideia deste livro	16
Sem um avô nada disto era possível	18
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>A arte de criar memórias</b>	<b>20</b>
Um frasco cheio de recordações	24
O regresso dos álbuns em papel	26
Um «Livro de Recortes» de tudo e mais alguma coisa	28
Pais em lua de mel? Um presente para o regresso!	30
Construam uma árvore genealógica	31
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>Tudo lá para fora!</b>	<b>32</b>
Em busca de insetos	36
Para que serve uma mangueira	40
Faça dos netos jardineiros	42
À caça de flores e folhas para criar um herbário	45
Horticultor de janela	48
Dar nomes às estrelas	50
Acampar no jardim	52
A travessia de rios com um «Pau Prova Poças»	53
Dancem e cantem para pedir chuva	55
Uma papoila bailarina	57
O jogo das árvores	58

### CAPÍTULO 3

#### Tudo cá para dentro! 60

Pintar com os pés e as mãos	64
Pompons para os gorros	66
Ensine-os a fazer tricô	68
Bordar um babete para o irmão	70
Etiquetas em garrafas de azeite	71
Noite de cinema com pipocas	73
Uma tarde no SPA	75
Jogar aos cinco saquinhos	77
Brincar aos colégios internos	81
Acampar num quarto com ar condicionado	83

### CAPÍTULO 4

#### Festas e presentes feitos a muitas mãos 84

<i>Workshop</i> «Os meus pais fazem anos de casados»	88
Celebre o aniversário da sua casa	92
Presentes de fabrico próprio:	93
Tapetes para o lado da cama	94
Colheres de chá, café ou sobremesa com o cabo enfeitado de <i>Fimo</i>	95
Colares e brincos de <i>Fimo</i>	95
Canecas personalizadas	95
Pintar uma tela em conjunto	96
Base de copos de ardósia	96
Emoldurar os melhores desenhos	97
<i>Workshop</i> «A minha irmã vai ser batizada»	98

### CAPÍTULO 5

#### História de Portugal para netos 102

Em busca de D. Teresa – <i>Castelo de Guimarães</i>	106
Em busca de D. Isabel de Aragão	109
<i>Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e Nova e Museu Machado de Castro</i>	
Em busca de D. Filipa de Lencastre – <i>Palácio Nacional de Sintra</i>	114
Em busca de D. Isabel de Borgonha – <i>Vila de Avis</i>	120
Em busca de D. Catarina de Bragança – <i>Paço de Vila Viçosa</i>	123
Em busca de D. Maria II – <i>Palácio Nacional de Queluz</i>	127
Em busca de D. Amélia – <i>Palácio da Pena</i>	131



**CAPÍTULO 6**  
**Aventuras com livros** **136**

Histórias com colo incluído	141
Leia-lhes os livros de que gostou	142
Escrever histórias no computador	143
Um Diário com chave	145
Quem conta um conto, acrescenta um ponto	147

**CAPÍTULO 7**  
**A nossa casa é de todos** **148**

Quem é que disse que a enceradora não era um brinquedo?	154
Lavar vidros em cima de um banco	155
Arrumar a caixa das joias	156
Jarras de flores e argolas de guardanapos	157
Pintar paredes a sério	158
Desenho à vista	159
«Querido, mudei a casa»	160
Engraxar os sapatos do avô	162
Desarrumar a arca dos brinquedos	163

**CAPÍTULO 8**  
**Aprenda com eles** **164**

Lengalengas e a Língua dos Pês	168
Aprenda letra manuscrita	171
Aprenda um jogo de computador	172
Tranças de Rapunzel	172
Como é que perco, se as minhas pernas são mais compridas?	173

**CAPÍTULO 9**  
**Natal, fadas dos dentes e Magia** **174**

Um presépio igual e diferente todos os anos	178
No dia 24 dê um passeio a pé	181
Ação de Graças na árvore de Natal	182
Uma semana sem carro	184
A fada dos dentes em casa da avó	185
Lençóis que falam	186





## «As minhas filhas sobreviveram à avó»

- Mãe, temos que ir depressa para casa da avó!
- Está bem, queridas, já vamos para lá brincar. Olham-me como se não tivesse percebido nada:
- Não vamos brincar, vamos trabalhar! E temos de ir agora! Temos imensas coisas para fazer!

Normalmente é assim que recebo a convocatória para as ir deixar a casa da minha mãe. Não vale sequer a pena perguntar se também posso participar. Não deixam. No máximo, permitem-me ver o resultado final.

E lá vão elas, preparadíssimas para mais uma atividade maluca da avó que envolve trabalho, dedicação, criatividade e horas imersas em trabalho de equipa. É verdade que sou educadora e poderia encontrar milhentos argumentos «técnico-pedagógicos» para as atividades propostas. Ou poderia dizer que voltaram de lá mais inteligentes, criativas e capazes, o que até é capaz de ser verdade, mas, sinceramente, de mãe cansada para mãe cansada, digo apenas isto: voltam felizes e de boa saúde, e, sim, sobreviveram a esta avó! Por isso, ofereça o livro à sua mãe ou à sua sogra, ou a ambas, e subscreva a Netflix!

• *Ana Stilwell*

Mãe de quatro dos netos  
(Madalena, Carminho – as primeiras netas, gémeas –,  
Marta e Eduardo)



Capitulo 2

# Tudo lá para fora!



## Uma avó do contra

**Ser do contra**, acho que é isso que me apetece. Ser uma avó do contra, capaz de trocar-lhes as voltas, de lhes abrir horizontes, de lhes mostrar que há muitas formas de fazer a mesma coisa, e que muitos caminhos vão dar a Roma.

Trocar-lhes as voltas, ajudando-os a esticar por fora e por dentro, crescendo em emoção e inteligência, em capacidades e em ambição, capazes de chegar mais longe. Não no sentido do sucesso escolar – *vade retro*, Satanás, que já têm um batalhão de gente preocupada com notas e quejandos –, mas no desenvolverem todo o seu potencial emocional; desenvolverem tudo aquilo que ainda nem sequer sabem que conseguem, que ainda nem sequer descobriram, descobrindo-me a mim mesma através deles.

Quero olhar cada um com redobrada atenção, perceber de que são feitos, entender o que lhes passa na cabeça e no coração, os lugares onde os fios se ataram em nós, para ajudar a desembaraçá-los de novo. Desinquietar os que são calmos e acalmar os que são inquietos, lutar ao seu lado contra os monstros que lhes povoam os pesadelos, e rir-me às gargalhadas – com eles – dos medos que não têm sentido.

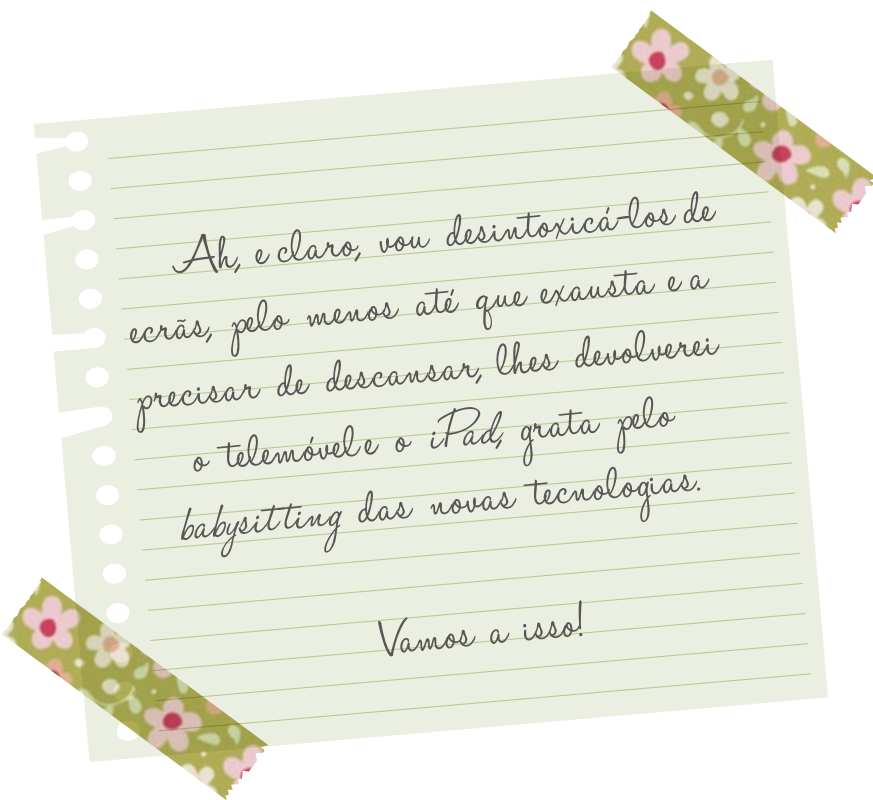
Por isso, vou regá-los vestidos e com os sapatos postos, permitir-lhes um mergulho no mar num dia frio, com um banho quente na banheira de seguida, vou encorajá-los a deitarem-se na terra de olhos postos nas estrelas do céu, indiferente a que sujem a melhor camisola, a saltar por cima dos pratos obrigatórios, a deixar comida no prato – ou a comê-la toda, se for o caso –, vou permitir-lhes que vejam a *Pipi das Meias Altas* pela noite fora, para noutro dia os levantar de madrugada para assistirmos ao nascer do sol.

E, se falam baixo, vou falar-lhes alto; e se falam alto, vou falar-lhes baixo. E se desenham entre as quatro linhas vou dar-lhes folhas maiores e sugerir que inscrevam uma letra em cada canto, desalinhas.

## O FRASCO DAS MEMÓRIAS


Vou encorajá-los a dormirem na cama deles, mas acolhê-los na minha se a meio da noite mudarem de ideias, e vou contagiá-los com o prazer de sentirem a terra a correr entre os dedos – mais tarde limpam-se as unhas pretas! –, vendo uma semente transformar-se num feijoeiro que chega às nuvens onde mora o Gigante do Pé de Feijão, que vai querer esmigalhar-lhes os ossos para fazer pão (as verdades são para ser ditas!).

E vou ensinar-lhes tricô e a coser botões, e aprender com eles a cozinhar, que também não sei, e a desenhar à vista, em passeios compridos por sítios desconhecidos, e tudo o mais que lhes passe pela cabeça.



Ah, e claro, vou desintoxicá-los de ecrãs, pelo menos até que exausta e a precisar de descansar, lhes devolverei o telemóvel e o iPad, grata pelo babysitting das novas tecnologias.

Vamos a isso!



## Em busca de insetos

**Tenho pena** das crianças que aprenderam a ter nojo de tudo e de mais alguma coisa, que consideram a terra do jardim «suja», se recusam a pôr a mão dentro de um tanque, e fogem de formigas, aranhas e bichos-de-conta como se fossem fonte de doenças. A culpa não é delas, como também não será dos pais, mas resultado de uma cultura assética, que cultiva o receio de micróbios e bactérias prontas a atacar. O que não faltam são anúncios na rádio e na televisão de produtos que supostamente nos limpam por dentro e por fora, enfraquecendo alegremente o nosso sistema imunitário. Mas adiante. O que importa é, nestas situações, ser um bocadinho «avó do contra». Sem exagerar, porque a criança que foi levada a acreditar que corre perigo se enfiar as mãos num canteiro, reagirá com inevitável medo e repugnância. Mas não desista, porque vencer estes medos, contextualizá-los é, também, dar-lhes um espaço de liberdade de pensamento, que faz bem a tudo. Pacientemente e sem juízos de valor (tanto quanto conseguir) assegure-lhe que está em segurança, e a melhor forma de ser convincente é dar o exemplo e organizar uma caça aos insetos.



## Vamos caçar insetos

**1 A lição científica, para que possam tirar realmente partido da excursão.**

Estudem o assunto juntos, em livros, na internet, em programas televisivos. Por exemplo: Quantas patas têm? Que características os diferencia dos outros animais? O que precisamos de saber para os reconhecermos?

**2 Os instrumentos necessários à captura.**

Por cá temos um *kit* da *Imaginarium*, que tem uma rede, frascos com tampa de lupa, e até um aspirador que torna tudo ainda mais emocionante.

**3 Partir em busca dos insetos, aproveitando, ao mesmo tempo, para observar os que não são insetos, mas que merecem uns minutos de atenção.**

Não esquecer um bloco de notas, para ir assentando informação relevante. E se forem vários netos permite, além do mais, ir-lhes atribuindo funções que os impeçam de lutar pela posse do aspirador, que é o que invariavelmente acontece. A ideia é que corram muito, levistem vasos e trepem a árvores, procurem no céu e na terra, e voltem para casa com exemplares de estudo.

**4 Vê-los cuidadosamente à lupa, desenhá-los e identificá-los.**

Não se esqueça de guardar os desenhos e tirar fotografias a tudo, porque, garanto-lhe, vão ficar para o álbum das memórias inesquecíveis.

## Coisas de insetos.

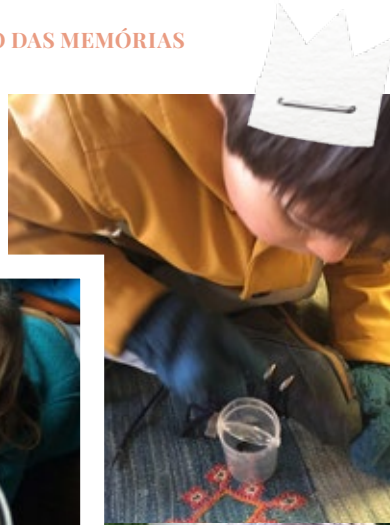
Como podemos saber se é mesmo um inseto? Observem os animais que vão encontrando e verifiquem se têm, por exemplo:

- O corpo dividido em três partes: cabeça, tórax e abdómen;
- Seis patas;
- Asas: quase todos têm asas, mas nem todos, porque nem todos voam, cuidado...
- Vejam se são pequenos (o maior inseto é um escaravelho e tem só 10 cm; a maioria mede menos de 6 mm);
- Reparem que as formigas andam sempre a transportar cargas mais pesadas que elas, folhas, paus, ...
- E quantas pintas pretas tem uma joaninha na carapaça encarnada? Em Portugal as mais usuais são as de dois pontos (*Adalia bipunctata*) e as de sete (*Coccinella septempunctata*).
- Os escaravelhos da terra são normalmente muito escuros (pretos ou castanhos) e com uma carapaça muito dura e brilhante, parece que estão engraxados. O curioso é que eles não conseguem trepar, por isso, se vires um inseto agarrado ao caule de uma flor, não é o escaravelho da terra, porque esse está sempre na terra.


## Insetos a descobrir.

Libelinhas, gafanhotos, grilos, borboletas, formigas, vespas, abelhas, percevejos, escaravelhos, mosquitos/melgas, joaninhas, louva-a-deus, ...

## O FRASCO DAS MEMÓRIAS



«Descobrimos um caracol,  
este não é um inseto!»



## Para que serve uma mangueira

**Se imagina** que por gostarem de piscina os seus netos não vão delirar com a versatilidade de uma mangueira, engana-se. Aliás, o segredo está na água... e se lhe acrescentar um bocadinho de transgressão, melhor ainda. Ser «regado» com a roupa ou com os sapatos postos, indiferente aos gritos de espanto – «Avó, estou com os sapatos postos!» – é um marco importante na vossa relação. Nunca mais nada vai ser o mesmo depois de perceberem que não vem mal ao mundo quando, de vez em quando, o viramos ao contrário.

Mas, para além da função de refrescar ideias ou de baixar a temperatura num dia muito quente, o jato da mangueira pode ser usado como corda de saltar, trave de salto, ou na forma de um túnel que é preciso atravessar e que vai baixando, baixando, para tornar a passagem mais difícil. (Se brinca com mais do que uma criança, não se esqueça de lhes dizer que têm todos de correr na mesma direção, para que não choquem de frente uns com os outros, magoando-se.)

Se quer acrescentar um grau de ousadia à operação, faça-a num dia de sol de inverno, ou na primavera, quando ainda é absolutamente inesperado. Mande-os vestir o

## O FRASCO DAS MEMÓRIAS

fato de banho – sim em março, num dia de sol... – faça esta brincadeira, mas não se esqueça de, entretanto, encher a banheira de água quente. Depois da sessão de rega, diga-lhes que corram para dentro de casa e se metam na banheira, onde os pode deixar a brincar o tempo que lhes apetecer (e lhe der jeito a si).

